

MILTON PIEDADE

A PESQUISA DA REENCARNAÇÃO

"O Espiritismo deve ter existido desde a origem dos tempos; sempre nos esforçamos por provar que os seus traços são encontrados na mais alta Antiguidade."

Allan Kardec na **Revista Espírita** out 1858.

A reencarnação é um fato!

Sabemos que Pitágoras havia haurido a idéia entre os hindus e os egípcios. Assim, não é de admirar que chegou aos nossos dias trazendo em seu bojo o conhecimento humano desenvolvido através dos milênios, comprovando não ser nenhuma teoria moderna. Com o desenvolvimento das ciências positivas a partir do século XIX a idéia da reencarnação deixou de ser uma crença para ter a força de uma verdade científica.

Mas por que via a idéia da reencarnação veio naqueles tempos imemoriais? Por intuição ou revelação? O conhecimento humano e a ciência tinham limitações infinitamente maiores. A reencarnação só poderia ser aceita por Espíritos de escol que preparavam o árduo caminho do progresso das inteligências. Nos dias de hoje temos a possibilidade de ser esclarecidos também pelos avanços científicos. Em que pese a grande quantidade de almas ainda reticentes e apegadas a interesses temporais.

E é também com a pesquisa científica que o Espiritismo pode derrubar as paredes que o prendem às casas Espíritas. Pode contribuir para a mudança de paradigma e a criação de uma consciência reencarnatória onde os postulados espíritas sejam aceitos por toda a sociedade, sendo difundido entre as massas e contribuindo para o esclarecimento humano, deixando de ser a reencarnação uma questão de crença. Desta forma serão compreendidos como princípios eminentemente lógicos e poderão ser aceitos sem nenhuma forma de violência à razão pois terão sido exaustivamente pesquisados e confirmados por inúmeros investigadores de qualidade.

Mas, e o esquecimento do passado? Não estaríamos agindo contrário aos ensinamentos Espíritas? Vamos deixar que nosso insigne codificador responda. *"Deus permite a lembrança retrospectiva, de vez em quando, a fim de trazer os homens ao conhecimento da grande lei da pluralidade das existências, a única que explica a origem das qualidades boas ou más, mostra-lhe a justiça das misérias que suporta aqui e lhe traça a rota do futuro"*, conforme exposto na **Revista Espírita** de novembro de 1864.

Allan Kardec também pesquisou a reencarnação, conforme vemos na **Revista Espírita** de julho de 1860. Ali buscou compreender em detalhes a vida anterior do Sr. V..., oficial da marinha francesa, que teria sido São Bartolomeu. Em uma das perguntas deixa claro o móvel da pesquisa: *"Não se trata de satisfazer uma vã curiosidade, mas de constatar, se possível, um fato interessante para a ciência Espírita, o da recordação de sua vida anterior"*. Fica evidente que devido ao gênero da morte as lembranças, apesar de muito raras, são possíveis e úteis para o estudo e a pesquisa.

Mas Kardec não parou por aí, como vemos na **Revista Espírita** de 1866 meses de junho e julho, onde estudou as vidas passadas do Dr. Cailleux, chegou novamente a conclusões reveladoras quando diz que *"Essa lembrança é mais ou menos precisa ou confusa, às vezes nula, segundo a natureza do Espírito e segundo a Providência julga a propósito apagá-la ou reavivá-la, como recompensa, punição ou instrução"*. Mais adiante compara a diferença que existe no processo de consciência de vidas passadas e diz que *"as coisas nele (Dr. Cailleux) se passaram de maneira diferente do que nos outros, sem dúvida por motivos de utilidade para ele e para nós é um motivo de ensinamento, pois nos mostra um dos lados do mundo espiritual"*.

Como bem demonstrou nosso codificador, a pesquisa da reencarnação não tem a apreensão de tentar derrogar nenhuma Lei Natural. As lembranças reencarnatórias, ou insights, ou clarões são espontâneos assim como são naturais as BirthMarks e tudo que serve de indício de comprovação de vidas passadas. A pesquisa apenas a resgata, organiza com metodologia própria e busca na medida do possível compreender as Leis que regem o fenômeno. É pelo estudo positivo dos efeitos que se remonta a apreciação das causas.

A pesquisa da reencarnação deve organizar-se de forma que indique claramente critérios que possam ser aceitos pela comunidade científica. Achismos e meras opiniões pessoais nada esclarecem, muito ao contrário. Temos na literatura Espírita uma profusão imensa de exemplos que o codificador nos deixou do que seja uma mentalidade científica. Entre outras coisas ele nos diz que *"na ausência de fatos a dúvida é a opinião sábia e prudente"*.

Também a comunicação mediúmica não pode ser, pela simples razão de ser mediúmica, considerada fonte confiável, conforme nos alerta Kardec na **Revista Espírita** em abril 1860: *"São, por vezes, heresias científicas tão patentes, que seria preciso ser cego ou muito ignorante para não as perceber"*. E para evitar tamanha armadilha criou método próprio, exposto no **Evangelho Segundo o Espiritismo** denominado *Controle Universal do Ensino dos Espíritos - CUEE*. Ali, entre outras coisas, fica evidente a importância do uso da razão, do bom senso e a necessidade do consenso entre as comunicações recebidas.

Não se trata aqui de reproduzir mecanicamente metodologia de uma ciência que sabemos incompetente para pronunciar-se nas questões do Espírito. As observações requerem condições diferenciadas, especiais e um outro ponto de partida. A pesquisa espírita deve, excluindo-se o que não lhe convém e adaptando-se o que for necessário, apropriar-se de meios de observação, métodos de trabalho, critérios de análise comparativa e elaboração de resultados da ciência

oficial; para que seu protocolo de pesquisa tenha a legitimidade do avanço científico de nossa época.

O pesquisamento Espírita da reencarnação deve ser a busca minuciosa para averiguação da realidade espiritual, com investigação e estudo minudente e sistemático, com o fim de descobrir fatos ou princípios relativos a este campo de pesquisa. A produção de resultados com a conseqüente formação de banco de dados para facilitar novas pesquisas é permitir a democratização das informações ali contidas para que um maior número de pesquisadores tenham a possibilidade de acessá-las.

Não cabe em nossas singelas reflexões elencarmos pesquisadores ou citarmos pioneiros em pesquisa da reencarnação. Mas seria imperdoável não lembrarmos de Albert de Rochas e do Dr. Hernani G. Andrade, que em nossas terras deixou alguns tímidos seguidores. Hermínio Miranda no livro **A Memória e o Tempo** descreve detalhadamente o que teria sido a metodologia aplicada pelo pesquisador francês e suas minuciosas e preciosas observações.

Dr. Hernani no livro **Reencarnação no Brasil**, assim como no brilhante **Renasceu por Amor** também deixa explícito seu método de trabalho com protocolo de pesquisa de forma clara e acessível. Não podemos nos esquecer ainda das inúmeras pesquisas com caráter científico que são feitas com técnicas diversas. É o caso da Transcomunicação Instrumental - TCI, das Experiências de Quase Morte - EQM e da Terapia de Vidas Passadas - TVP. Todas elas, a sua maneira, contribuindo para que os postulados Espíritas possam ser aceitos nem que seja como um conjunto de evidências experimentais pelos mais céticos dos imortais.

Considerando que o pesquisador já tenha conhecimento suficiente da Doutrina Espírita e dos experimentos científicos realizados neste campo do conhecimento, através de revisão bibliográfica; que já tenha determinado o problema da pesquisa; que tenha conhecimento suficiente de Filosofia da Ciência, epistemologia e Sociologia do Saber. Considerando ainda que o pesquisador tenha plena clareza das questões éticas e morais envolvidas na pesquisa e na relação com o pesquisado; restaria ainda árduo trabalho de pesquisa onde a metodologia aplicada deveria sempre ser adaptada a cada caso concreto, muito antes de podermos afirmar quem é quem no processo reencarnatório.

Abaixo alguns poucos itens que fariam parte de um procedimento de pesquisa muito mais amplo e fundamentado:

- Coleta de documentos (certidões/cartas/fotos/recorte jornais).
- Registro dos dados coletados verbalmente com o pesquisado através de várias entrevistas e preenchimento de formulários (áudio, vídeo e relatórios).
- Transcrição onde os dados serão classificados conforme: Experiências Iniciais. Informações Secundárias. Registros Físicos. Fatores Psíquicos.
- Depoimento de terceiros - testemunhas da época, parentes e pessoas envolvidas (áudio e vídeo)
- Visita aos locais envolvidos na memória extra-cerebrais para investigar depoimentos.

- Consulta a pelo menos 3 fontes mediúnicas em locais diferentes, preferencialmente na mesma data e horário.
- Detalhamento do Perfil Psicológico (comparativo presente/passado)
- Cruzamento comparativo de dados segundo critérios cronológicos e qualitativos.
- Depois do Histórico completo, partiria-se para a Análise das Evidências.
- E, por final, a análise do caso pesquisado através de todas as Hipóteses Explicativas possíveis.

Para o bom caminhar e desenvolvimento das pesquisas com sua conseqüente aceitação pelo público alvo, restaria ainda algumas atitudes, como:

- Desenvolvimento de Linguagem apropriada e relacionamento com a comunidade científica.
- Publicação regular e sistemática em livros, jornais e revistas especializadas.
- Participação em congressos acadêmicos internacionais.
- Relacionamento com pesquisadores de áreas correlatas como Jim Tucker. Banerjee. Stevenson, etc.
- Estudo sistemático das matérias tecno-científicas que dão suporte à pesquisa.
- Acompanhamento dos progressos científicos nesta área.
- Parcerias com Centros de Pesquisa.

Ainda assim, em nossas conclusões deveríamos divulgar como um Caso que tem Fortes Evidências que Sugerem Reencarnação. Desta forma poderemos contribuir para a satisfação moral que naturalmente advém a todos aqueles que compreendem e praticam os conhecimentos adquiridos. Conhecimentos estes em inteligência, em saber e em moralidade que nunca se perdem; quer morramos jovens ou velhos, quer tenhamos ou não tempo de o aproveitar na existência presente, colheremos os frutos em existências subseqüentes. Estaremos assim colaborando para uma verdadeira revolução nas crenças e nas idéias, muito além das fronteiras de nossa casa Espírita.

Não esperemos que a pesquisa da reencarnação tenha o suporte de projetos governamentais com desembaraço alfandegário e liberação de taxas de importação para material científico; criação de leis de incentivo fiscal para aplicação de recursos privados em ciência; apoio do CNPq, Capes, Fapesp ou aprovação no congresso de investimento governamental para pesquisa da reencarnação.

A pesquisa da reencarnação deve ter antes de mais nada o apoio da própria comunidade espírita. Se faz urgente entendermos o caráter científico que deve ter o Espiritismo e a importância que este terá para a difusão de seu corpo doutrinário e compreensão da realidade espiritual para toda a sociedade. Enquanto as pesquisas não se desenvolvem satisfatoriamente, nossa opinião a respeito de qualquer reencarnação deverá ser sempre a dúvida, que é a opinião mais sábia e prudente.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/a-pesquisa-da-reencarnacao.html>